

Comunicação aumentativa e alternativa como tecnologia assistiva no contexto escolar: relato de experiência no atendimento educacional especializado

Castro, Rosicléia Siqueira de¹; Hummel, Eromi Izabel ²

¹Mestra em Educação Inclusiva - PROFEI -Universidade Estadual do Paraná
– Campus Apucarana. E-mail: rsiqueiradecastro@gmail.com

²Doutora em Educação, Universidade Estadual do Paraná--Campus Apucarana. E-mail: eromi.hummel@unespar.edu.br

DOI 10.52050/9788579177132-08

RESUMO

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é essencial para incluir estudantes com limitações na fala funcional. Este artigo descreve a implantação da CAA no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Araucária/PR, com produção de materiais personalizados, formação docente e uso de recursos tecnológicos. A experiência, realizada em 2024 com 15 estudantes, evidenciou melhora na comunicação, autonomia e participação escolar. A CAA mostrou-se ferramenta eficaz para ampliar a expressão e promover a inclusão. Destaca-se a importância da formação continuada de professores e de investimento para garantir direitos comunicativos e educacionais.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa, Ausência ou dificuldade de comunicação, Letramento, PECS.

ABSTRACT

Augmentative and Alternative Communication (AAC) is essential for including students with functional speech limitations. This article describes the implementation of AAC in Specialized Educational Assistance (SEA) in Araucária/PR, involving the development of personalized materials, teacher training, and the use of technological resources. The experience, conducted in 2024 with 15 students, showed improvements in communication, autonomy, and school participation. AAC proved to be an effective tool for enhancing expression and promoting inclusion.

The importance of ongoing training and investment to ensure communicative and educational rights is emphasized.

Keywords: Assistive Technology, Augmentative and/or Alternative Communication, Absence or Difficulty of Communication, Literacy, PECS1-INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

No contexto da educação inclusiva, é fundamental que os profissionais da educação tenham acesso a informações e recursos necessários para efetivar o trabalho com os estudantes com deficiência, os quais possuem necessidades educacionais singulares. É essencial garantir que esses estudantes possam ser autores do seu próprio conhecimento e participar efetivamente do contexto escolar, da mesma forma que os estudantes sem deficiência. Para isso, é necessário o conhecimento e uso adequado dos recursos de Tecnologia Assistiva, em especial os de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), indispensáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para que crianças e/ou estudantes com ausência ou limitações na comunicação verbal possam participar com autonomia, de forma igualitária e significativa nas aulas, muitas vezes é necessária a utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, os quais têm a função de auxiliar e proporcionar a efetiva inclusão. Neste artigo, pretende-se elencar elementos teóricos e implicações práticas referentes à Tecnologia Assistiva, com ênfase na Comunicação Aumentativa e Alternativa, que possam efetivamente contribuir com os processos de inclusão e letramento de estudantes com ausência ou limitações na expressão verbal no contexto escolar.

A comunicação é base para a aprendizagem. Toda criança e/ou estudante tem o direito de se comunicar e de ser compreendida na escola. É necessário reconhecer que, para ultrapassar a barreira da comunicação, somos nós, profissionais da educação, que precisamos conhecer, estruturar e disponibilizar na escola os recursos de Tecnologia Assistiva necessários, sejam eles simples, impressos ou de alta tecnologia, como dispositivos móveis e aplicativos, computadores com diferentes formas de acesso e softwares que garantam acessibilidade às informações e à expressão.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa faz parte de um escopo maior, que é a Tecnologia Assistiva, está garantida por lei a todas as pessoas com deficiência que necessitem de seus recursos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) apresenta, em seus artigos, dispositivos específicos sobre comunicação:

A Comunicação Aumentativa e Alternativa faz parte de um escopo maior que é a Tecnologia Assistiva, que por sua vez é um direito garantido a toda pessoa

com deficiência que precisar dos seus recursos. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), apresenta em seus artigos um que é específico a comunicação:

Art. 74. É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

Quando o professor utiliza uma única forma de se comunicar ou de obter respostas dos estudantes durante as atividades ou avaliações, acaba por ignorar os estilos de aprendizagem de cada um, desvalorizando aqueles que não podem responder oralmente ou por meio do registro escrito formal. A padronização dos recursos didático-pedagógicos e das formas de comunicação configura uma prática educativa excludente.

Em diferentes contextos, reproduz-se esse modelo único, que pretende padronizar e, conseqüentemente, acaba por contemplar apenas um grupo de sujeitos. Esse procedimento, na maioria das vezes, invisibiliza a pessoa com deficiência e perpetua a exclusão nos ambientes que deveriam ser inclusivos (BÖCK, GESSER & NUERNBERG, 2020, p. 368).

A falta de reconhecimento das diferenças e das necessidades pedagógicas e comunicacionais das crianças e/ou estudantes têm impactos decisivos sobre as oportunidades, capacidades e liberdades que endossam uma compreensão ética sobre o justo. Com hábitos e crenças normatizadas, a ação docente supervaloriza determinadas habilidades em detrimento de outras, produzindo “currículos capacitistas que hierarquizam e elegem um único modo de aprender” (BÖCK, GESSER & NUERNBERG, 2020, p. 364).

É necessário superar essa lógica por meio da valorização dos estilos de aprendizagem, do conhecimento sobre as deficiências e das potencialidades de cada estudante, principalmente daqueles que não conseguem ou têm limitações na comunicação oral. Sem os recursos da Comunicação Aumentativa e Alternativa, dificilmente esses estudantes conseguirão se fazer entender, expor seus pensamentos e necessidades e, no âmbito pedagógico, demonstrar o que aprenderam, tirar dúvidas e participar efetivamente do contexto da sala de aula.

Diante disso, este artigo tem como objetivo descrever a implantação da Comunicação Aumentativa e Alternativa no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Araucária/Paraná, destacando as ações desenvolvidas com estudantes com ausência ou limitações na fala funcional, a produção de materiais personalizados, a formação docente e o uso de recursos tecnológicos que contribuíram para a promoção da inclusão e do letramento.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP - sob o parecer nº 6223.909.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado – Área Intelectual Joelma do Rocio Túlio (CMAEE-AI) e no CMAEE-TGD, ambos localizados no município de Araucária - Paraná. Participaram da experiência professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE), educadoras da Educação Infantil, profissionais do ensino regular e familiares das crianças e adolescentes atendidos, configurando um trabalho de caráter interdisciplinar.

O público-alvo foi composto por estudantes com ausência ou limitações significativas na expressão oral, que necessitam de suporte por meio da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para expressar suas vontades, necessidades e pensamentos. Foi aplicado um questionário aos pais ou responsáveis, com o objetivo de identificar as preferências individuais das crianças em áreas como alimentação, lazer e brincadeiras. A partir da tabulação dos dados, foram confeccionadas pastas individuais de CAA com cartões pictográficos personalizados, além de pastas coletivas destinadas a atividades em grupo.

Os materiais foram elaborados com imagens provenientes de softwares e acervos específicos, como o ARASSAC, assegurando acessibilidade e compreensão visual. Os recursos incluíram cartões impressos e plastificados, pranchas com velcro para fixação e dispositivos digitais, cuja utilização foi condicionada à disponibilidade tecnológica da instituição.

As atividades ocorreram semanalmente, respeitando a rotina escolar e adaptando-se às necessidades individuais dos estudantes. A utilização da CAA foi incorporada tanto nos atendimentos individualizados quanto nos coletivos, promovendo a socialização, a expressão e o desenvolvimento da autonomia.

Para capacitar os profissionais envolvidos, foram realizadas três formações ao longo de seis períodos distintos, promovendo discussões teóricas e orientações práticas sobre tecnologia assistiva e CAA. As formações contaram com a parceria das professoras do serviço de itinerância, responsáveis por realizar a mediação entre o AEE e o ensino regular.

3. RESULTADOS

As atividades foram desenvolvidas conforme um calendário previamente estabelecido, ajustado à rotina escolar dos estudantes. A duração e a frequência

dos atendimentos foram definidas em conjunto com as professoras e a equipe pedagógica, respeitando as especificidades de cada criança e adolescente.

Foram utilizados sistemas de CAA de baixa e alta tecnologia. Os recursos de baixa tecnologia incluíram cartões de comunicação plastificados e pranchas individuais e coletivas com velcro para fixação dos cartões, facilitando a comunicação funcional e as interações sociais. A alta tecnologia foi representada pelo uso compartilhado de um tablet e de um celular, ambos equipados com aplicativos de CAA adaptados às necessidades dos estudantes.

O sistema Picture Exchange Communication System (PECS) foi aplicado com algumas crianças, apresentando resultados positivos na comunicação por meio da troca de figuras para solicitar objetos ou expressar pensamentos.

As figuras a seguir ilustram diferentes formas de uso da CAA durante o estudo, evidenciando sua aplicação tanto em contextos coletivos quanto individualizados.

Figura 01 - estudante no momento de interpretação de texto, utilizando para seu registro a marcação com canetinha na resposta correta. A pergunta é composta por palavras e também por imagens pictóricas de CAA



Fonte: Autores.

Figura 02 - quadro de CAA com velcro autocolante, no qual são colocados os cartões de comunicação compostos de imagens pictóricas e com fotos para formar a frase desejada e assim realizar a solicitação



Fonte: Autores.

Figura 03- Tira de sentença PECS. O estudante formou uma frase utilizando os cartões de CAA, com a finalidade de solicitação de algo do seu interesse



Fonte: Autores.

Figura 04 - Expositor dos lanches do dia, colocado próximo ao local da entrega do lanche. Na parte da frente são fixadas, com velcro autocolante, os cartões de CAA correspondente ao que será servido. O estudante faz a sua escolha apontado para o cartão desejado ou retirando-o e entregando-o à pessoa responsável pela entrega do lanche



Figura 05 - quadro individual de rotina diária escolar ,composto por foto,pelo nome do estudante e por cartões de CAA com imagens do que será feito durante a aula em um dia específico



4. DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido e o presente artigo evidenciam que a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma ferramenta imprescindível para o atendimento de crianças e adolescentes com limitações na comunicação oral, promovendo a inclusão efetiva no contexto escolar. A utilização de recursos de baixa tecnologia, acessíveis e customizados, mostrou-se eficaz para atender às

demandas específicas dos estudantes, em consonância com as orientações de Basil-Almirall et al. (2003) e Bersch (2009).

As formações destinadas aos profissionais foram fundamentais para o sucesso das intervenções, promovendo a compreensão sobre a tecnologia assistiva e reforçando a importância de uma abordagem colaborativa entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o ensino regular (Giroto, Poker & Omote, 2012). Essa articulação favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e contribui para a valorização das diferenças e das potencialidades individuais (Gesser, Böck & Lopes, 2020).

A limitação do uso de recursos de alta tecnologia, em razão da reduzida disponibilidade de dispositivos, aponta para a necessidade de maior investimento em tecnologias assistivas nas escolas, a fim de ampliar as possibilidades de comunicação para estudantes com necessidades complexas (Brasil, 2007b).

5. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar a aplicação da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Araucária- Paraná, evidenciando que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. A experiência demonstrou que a implementação da CAA, com o uso de recursos personalizados, acessíveis e adaptados às necessidades individuais dos estudantes, aliada à formação de profissionais da educação, contribui significativamente para a promoção da inclusão escolar, do letramento e do desenvolvimento da autonomia de crianças e adolescentes com ausência ou limitações na fala funcional.

Constatou-se que a CAA não apenas viabiliza a participação ativa dos estudantes nas atividades pedagógicas, recreativas e interativas, mas também se configura como um instrumento de representação simbólica essencial, oferecendo a esses sujeitos uma “voz” que lhes permite expressar desejos, sentimentos, opiniões e aprendizagens. Ao se apropriarem dos sistemas de CAA, os estudantes passam a ser reconhecidos como sujeitos comunicativos competentes, protagonistas de suas trajetórias escolares. Tal processo impacta diretamente na forma como se estabelecem as relações entre professores, pares e comunidade escolar, promovendo maior empatia, respeito à diversidade e corresponsabilidade na construção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

A valorização da diversidade comunicacional no cotidiano escolar reafirma o papel da escola como um espaço de garantia de direitos, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. A articulação entre os profissionais do AEE, do ensino regular e das famílias

revelou-se como elemento chave para o êxito das ações desenvolvidas, reforçando a importância da atuação colaborativa e do planejamento compartilhado para a efetivação de práticas pedagógicas acessíveis e significativas.

A principal contribuição deste trabalho reside na demonstração prática da viabilidade e do impacto positivo da CAA no contexto da escola pública, sobretudo quando há intencionalidade pedagógica, planejamento individualizado e investimento na formação continuada dos profissionais. A utilização combinada de recursos de baixa e alta tecnologia, mesmo diante de limitações estruturais e tecnológicas, mostrou-se possível e eficaz quando sustentada por ações colaborativas e pelo compromisso ético com a inclusão.

Recomenda-se, portanto, que políticas públicas educacionais ampliem os investimentos em tecnologias assistivas e garantam condições para a formação permanente de professores, bem como para a aquisição e manutenção dos recursos necessários. Sugere-se também que estudos futuros aprofundem a análise sobre o impacto da CAA no desenvolvimento comunicativo, social e acadêmico dos estudantes, por meio de avaliações longitudinais e com a inclusão de múltiplas vozes, como a dos próprios estudantes, seus familiares e professores.

REFERÊNCIAS

ASHA – American Speech-Language-Hearing Association. Definição atual da ASHA acerca da CSA. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/KS2002-00067/>>. Acesso em: 04/11/2024.

BASIL-ALMIRALL, C.; AGUILLAR, A.; SUÁREZ, D.M. Ajudas de Alta tecnologia para o acesso à comunicação e à escrita. In: BASIL-ALMIRALL, C.; SOROCAMATS, E.; BULTÓ, R.C. *Sistemas de Sinais e ajudas Técnicas para a Comunicação Alternativa e a Escrita*. Princípios teóricos e aplicações. São Paulo: Santos, 2003.

BERSCH, R.C. *Tecnologia Assistiva: metodologia para estruturação de serviço em escolas públicas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós- Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BERSCH, R.C. *Recursos Pedagógicos Acessíveis*. Tecnologia Assistiva (TA) e Processo de Avaliação nas escolas. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comitê de Ajudas Técnicas. *Ata da VII reunião do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT)- CORDE/SEDH/PR* realizada nos dias 13 e 14 dez.2007. 2007b. Disponível em: . Acesso em: 21/11/2024.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília/DF, 2008 (b). Disponível em: . Acesso em: 21/11/2024.

GESSER, M.; BOCK, G. L. K.; LOPES, P. H. (Org.). *Estudos da Deficiência: anticapacitismo e emancipação social*. 1ed. Curitiba: CRV. v. 01, p. 129-144, 2020.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012.

NUNES, L. E se não podemos falar? A comunicação alternativa para portadores de distúrbios da fala. *Consciência*. Boletim Informativo do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 1999.